

# PERCEÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA QUANTO A PARTICIPAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS EM SUAS SALAS DE AULAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Rizelma de Souza Costa Nunes<sup>1</sup>

Carmen Lourdes Freitas dos Santos Jacaúna<sup>2</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa buscou analisar os principais desafios enfrentados pelos professores de Geografia ao receber estagiários em suas salas de aulas e de que forma a percepção dos docentes podem influenciar as perspectivas futuras dos estagiários. Para tanto, metodologicamente, esta investigação tratou-se de uma pesquisa qualitativa, empregando a abordagem fenomenológica. Foram selecionados 07 professores de Geografia das redes estadual e municipal de ensino da cidade de Parintins-AM, que já tiveram oportunidade de receber em suas salas de aulas acadêmicos estagiários do curso de Licenciatura em Geografia, do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Dessa maneira, como técnica de coleta de dados, empregou-se uma entrevista contendo 08 perguntas abertas. Os resultados revelam que a maioria dos professores de Geografia têm percepção positiva em relação aos estagiários em suas salas de aulas. Isso se deve, em grande parte, ao fato de que os estagiários podem trazer novas perspectivas e ideias para as aulas, além de ajudar na realização de atividades práticas e na elaboração de materiais didáticos.

**Palavras-chave:** Formação de Professor. Estágio Supervisionado. Ensino de Geografia.

## PERCEPTION OF GEOGRAPHY TEACHERS REGARDING THE PARTICIPATION OF TRAINEES IN THEIR CLASSES: CHALLENGES AND PERSPECTIVES

**Abstract:** This research sought to analyze the main challenges faced by Geography teachers when receiving interns in their classrooms and how the teachers' perception can influence the interns' future perspectives. Therefore, methodologically, this investigation was a qualitative research, using the phenomenological approach. 07 Geography teachers from the state and municipal education network in the city of Parintins-AM were selected, who had already had the opportunity to receive academic interns from the Geography degree course at the Center for Higher Studies of Parintins (CESP), from the State University of Amazonas (UEA). Thus, as a data collection technique, an interview containing 08 open questions was used. The results reveal that the majority geography teachers have a positive perception of interns in their classrooms. This is largely due to the fact that interns can bring new perspectives and ideas to the classes, in addition to helping to carry out practical activities and materials.

**Keywords:** Geography Teachers. Geography Teaching. Internship Challenges.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Estudo Superiores de Parintins (CESP), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rdscn.geo18@uea.edu.br

<sup>2</sup>Doutora em Geografia e Professora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Campus Parintins (CESP). E-mail: carmen.lfsj@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Na busca de formação para exercer a profissão de professor, o acadêmico se depara com um componente curricular que lhe proporciona o contato direto com o ambiente escolar, o Estágio Supervisionado. Este é o momento em que o licenciando tem de adquirir conhecimento com a realidade no ambiente escolar.

O estágio proporciona aos acadêmicos participação ativa nas aulas, que contribuirá com sua formação profissional. Porém, no ambiente escolar, o acadêmico precisa compartilhar e receber orientações do professor supervisor que nem sempre se sente à vontade de recebê-lo. Diante disso, esta pesquisa tentou responder o seguinte questionamento: quais são os principais desafios enfrentados pelos professores de Geografia ao receber estagiários em suas salas de aulas e de que forma a percepção dos docentes pode influenciar as perspectivas futuras dos estagiários?

Este estudo justifica-se pelo entendimento de que alguns professores podem ver a presença de estagiários como uma oportunidade de compartilhar sua experiência e conhecimento, além de oferecer aos acadêmicos uma nova perspectiva sobre o assunto. Outros professores podem se sentir intimidados pela presença dos estagiários. No entanto, é importante lembrar que a presença de um estagiário em sala de aula pode ser extremamente estimulante para os estudantes. O estagiário pode ajudar a manter a disciplina mais ativa em sala de aula, ajudando os alunos a se concentrarem e se envolverem ainda mais com os conteúdos.

A percepção dos professores de Geografia quanto à participação de estagiários em suas aulas pode ser positiva ou negativa, dependendo de sua experiência, mas a presença de estagiários pode ser positiva tanto para os professores quanto para os alunos. É essencial que haja comunicação clara entre o professor, o estagiário e os estudantes para garantir que a presença do estagiário seja satisfatória para todos. Além disso, é importante que o estagiário tenha boa formação e conhecimento sobre a disciplina de Geografia, bem como habilidades de ensino e capacidade de se comunicar com os alunos. Isso garantirá que possa desenvolver um trabalho efetivo em sua função e contribuir para o desenvolvimento do estudo.

Pela pertinência da pesquisa, traçou-se como objetivo geral analisar os principais desafios enfrentados pelos professores de Geografia ao receber estagiários em suas salas de aulas. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: 1 - Conhecer as contribuições dos estagiários de Geografia para a construção do conhecimento escolar; 2 - Compreender qual a importância da relação entre estagiários e professores supervisores no que

tange a troca de conhecimento didático pedagógico necessários para aprendizagem dos estudantes; 3 - Identificar os desafios e dificuldades existentes na parceria universidade escola por meio do estágio supervisionado.

Para o enriquecimento teórico deste trabalho, utilizamos autores referenciados, tais como; Almeida (2020); Assis e Silva (2019); Barreiro e Gebran (2018); Cavalcanti (2012); Passini (2007); Pimenta (1999); e Vesentini (2019). Tais autores possibilitaram a análise do posicionamento dos professores quanto à participação de estagiários do curso de Licenciatura em Geografia em seu ambiente de trabalho.

Para facilitar o entendimento sobre este escrito, disponibilizamos sua organização nos seguintes tópicos: no primeiro, destaca o ensino de Geografia, no qual vai discorrer o papel do professor como mediador de conhecimentos, a escola como espaço de encontro de saberes e o aluno como sujeito ativo do seu processo de desenvolvimento.

Segundo tópico será a formação inicial do professor, no qual o processo de formação começa na graduação, onde constituem seus conhecimentos com técnicas que são postas em prática na sala de aula. Destaca-se a relevância da interação entre professor e alunos para alcançar objetivos em sala, inclui estágios nas escolas e durante isso, os futuros professores têm a oportunidade de aplicar o que aprenderam na teoria.

No terceiro tópico sobre o Estágio Supervisionado para formação do professor, destaca que é a etapa fundamental na formação do futuro professor de Geografia, estágios nas escolas, processos do estágio com observação e aplicação de atividades e a prática em sala, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Geografia. Em seguida, o tópico quatro traz análises e discussões dos resultados obtidos durante a pesquisa, no qual está a percepção de professores de Geografia quanto à participação de estagiários em suas aulas.

## **2 METODOLOGIA**

Esta investigação tratou-se de uma pesquisa qualitativa, à qual é, segundo Gil (2008), um tipo de pesquisa que se concentra na compreensão das percepções, atitudes, opiniões e crenças das pessoas sobre um determinado tema ou fenômeno. Em vez de se concentrar em medir quantitativamente as variáveis, a pesquisa qualitativa se concentra na compreensão qualitativa dos fenômenos, buscando explorar as perspectivas e os significados subjetivos dos participantes. Conforme Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa qualitativa é geralmente realizada através de entrevistas abertas, grupos focais, observação participante e análise de

documentos e materiais. Os dados são coletados de maneira não-estruturada e são analisados de forma subjetiva e interpretativa, buscando identificar padrões e tendências emergentes.

A abordagem empregada foi a fenomenológica, a qual, conforme Gil (2008), é uma corrente filosófica e metodológica que se concentra na compreensão da experiência humana tal como ela é vivida e percebida pelo indivíduo. A abordagem fenomenológica procura descrever e compreender a essência das coisas, independentemente de suas aparências externas ou de sua existência objetiva.

Como sujeitos da pesquisa, contamos com a participação de 07 professores de Geografia das redes Estadual e Municipal de ensino da cidade de Parintins-AM, que já tiveram oportunidade de receber em suas salas de aulas acadêmicos estagiários do curso de Licenciatura em Geografia, do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Dessa forma, como técnica de coleta de dados, optamos pela entrevista, contendo 08 perguntas abertas. Após a coleta desses dados, fez-se necessário uma análise crítica de suas respostas.

### **3 O ENSINO DE GEOGRAFIA**

O ensino de Geografia nas escolas tem como objetivo desenvolver a formação do pensamento dos alunos em entender o espaço, serve como instrumento para transformar a realidade na construção da cidadania. O professor tem o papel de propiciar elementos teóricos para desenvolver a consciência da espacialidade, dos fenômenos e processos enquanto prática social.

A escola é um encontro de culturas e de saberes. Ainda que a referência básica seja científica, é o lugar onde acontece o encontro de culturas, de comportamentos e conhecimentos diferentes, que a Geografia escolar deve abrir espaços para o planejamento de inserção das culturas e usá-las metodologicamente em favor do aprendizado coletivo (CAVALCANTI, 2012).

O professor, primeiramente, precisa ser um investigador para que aluno também se sinta desafiado a encontrar novos horizontes ao se aprofundar em seus estudos e pesquisas (PASSINI, 2007). Enfatiza-se a importância do papel do professor como investigador, ou seja, alguém que busca constantemente o conhecimento e aprimora sua prática docente. Essa postura é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem desafiador e inspirador, que motive os alunos a também se envolverem em processos de investigação e pesquisa. O professor é capaz de apresentar aos alunos novas perspectivas, conceitos e metodologias, incentivando-os a

questionar e aprofundar seus estudos. Além disso, essa postura demonstra aos alunos que a aprendizagem é um processo contínuo e dinâmico, e que todos podem e devem buscar o conhecimento de forma constante.

O ensino de Geografia permite aos estudantes compreender como essas diversas áreas do conhecimento estão interligadas e como elas afetam a vida humana. Como exemplo, podemos destacar a análise das relações entre a economia e o espaço geográfico permite compreender como as atividades econômicas afetam o meio ambiente e as condições de vida das populações. Da mesma forma, a compreensão das relações entre a sociedade e o espaço geográfico permite analisar como as características físicas e humanas dos lugares influenciam a organização social e a cultura das populações.

O ensino de Geografia também é valioso porque fornece aos estudantes uma base sólida de informações sobre questões mundiais, como mudanças climáticas, desigualdades sociais e econômicas e questões políticas. Além disso, a Geografia ajuda a preparar os estudantes para serem cidadãos ativos e conscientes em uma sociedade globalizada (SOARES, 2022).

Em suma, o ensino de Geografia é importante pois oferece uma gama de benefícios para os estudantes, bem como o desenvolvimento de habilidades valiosas, como pensamento crítico, a compreensão do mundo em que vivemos e a preparação desses estudantes para serem cidadãos conscientes e informados. Além disso, a Geografia também ensina sobre a importância de se considerar a perspectiva de diferentes grupos, incluindo culturas, etnias e gêneros, quando se analisa uma questão.

#### **4 FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

A formação do professor se dá a partir da observação de uma prática como modelo, contudo, em determinadas vezes é preciso uma nova percepção a respeito dos diversos modelos existentes. Essa forma de observação serve para aprender que nem sempre será suficiente. É importante que o aluno tenha conhecimentos teóricos que lhe darão capacidade para uma avaliação crítica e transpor na prática em determinadas realidades do contexto profissional.

O trabalho docente contribui com o processo de humanização dos alunos desenvolvendo conhecimentos, valores que possibilitem na construção dos saberes-fazeres a partir de necessidades e desafios do cotidiano. A docência vai muito além de atividades burocráticas, em que as tarefas sejam mecanizadas, mas sim, na capacidade de atuar com o desenvolvimento das habilidades de forma dinamizada (PIMENTA, 1999).

Compreende-se a importância da aquisição de estratégias metodológicas durante o período de estágio, em que o professor supervisor orienta o estagiário sobre como direcionar as atividades de forma a contribuir com o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Destaca-se a relevância da interação entre professor e alunos para alcançar esse objetivo, sendo necessário que o professor auxilie não só nas atividades propostas, mas também no cotidiano, de maneira contextualizada com os conteúdos abordados.

Nesse sentido, Nóvoa (1992, p.14) destaca que “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado”. Esses detalhes ajudam o estagiário a moldar a sua percepção a respeito das individualidades que cada sala sustenta ao longo do ano letivo.

O docente precisa construir sua identidade promovendo aos alunos motivação a respeito das aulas, possibilitando à aprendizagem a partir dos meios de acesso à informação, desenvolvendo as habilidades dos alunos fazendo que utilizem da sua capacidade para uma aprendizagem significativa.

Normalmente, a formação inicial do professor de Geografia inclui curso universitário, e nesse processo inicial da formação de professor abrange estágios em escolas. Durante esses estágios, os futuros professores têm a oportunidade de aplicar o que aprenderam na teoria, na prática, sob supervisão de um professor experiente. Eles podem desenvolver habilidades de ensino, aprender a lidar com questões práticas em sala de aula e ganhar experiência em trabalhar com estudantes.

É importante ressaltar que a formação continuada dos professores é fundamental para que possam acompanhar as constantes mudanças no campo da educação. A atualização constante dos conhecimentos é essencial para que os professores possam proporcionar aos seus alunos um ensino de qualidade.

Nesse sentido, programas de formação continuada, como cursos, oficinas e palestras, são fundamentais para manter os professores atualizados e em constante aprimoramento profissional. Assim, a certificação inicial é apenas o primeiro passo para uma carreira de sucesso no ensino.

## **5 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

O Estágio Supervisionado é uma oportunidade para o futuro professor ampliar seus conhecimentos e aprimorar suas habilidades na área de Geografia. Durante esse período, ele

pode aplicar diferentes técnicas de ensino e experimentar novos recursos didáticos, o que lhe permite enriquecer seu repertório de atividades e estratégias de ensino. Além disso, permite ao estudante conhecer outros professores e trocar ideias e experiências com eles, o que pode ser uma importante fonte de inspiração e motivação para sua carreira (ASSIS; SILVA, 2019).

É durante esse período que o estudante tem a oportunidade de colocar em prática todos os conhecimentos teóricos adquiridos durante sua graduação e de se familiarizar com a realidade do trabalho docente. O Estágio Supervisionado permite ao futuro professor de Geografia desenvolver suas habilidades pedagógicas e adquirir novas estratégias de ensino que o ajudarão a tornar-se um professor mais eficiente.

Outro aspecto importante do estágio, segundo Tardif (2019), é a possibilidade de o estudante entrar em contato com diversos tipos de escolas e de alunos, o que lhe permite conhecer as diferentes realidades educacionais e adaptar seu método de ensino de acordo com as necessidades de cada grupo. Além disso, o estágio permite ao futuro professor de Geografia desenvolver suas habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal, o que é fundamental para a sua atuação na sala de aula.

O Estágio Supervisionado é, portanto, uma etapa fundamental na formação do futuro professor. Além de permitir que ele adquira habilidades pedagógicas e conhecimentos na área de Geografia. Esse período também é uma oportunidade para o estudante desenvolver sua confiança e segurança como professor. Ao final do estágio, o futuro professor estará mais preparado para enfrentar os desafios do trabalho docente e para exercer sua função com eficiência e competência.

O gerenciamento de turmas e de atividades em sala de aula também pode ser um desafio importante para o futuro professor de Geografia durante o Estágio Supervisionado. Conforme Assis e Silva (2019), ele precisa ter habilidades de organização e planejamento para conduzir suas aulas de forma eficiente e para garantir que os alunos tenham tempo suficiente para participar das atividades e para desenvolver seus conhecimentos.

O Estágio Supervisionado também pode ser desafiador porque é uma etapa que requer muito tempo e dedicação por parte do estudante. O futuro professor de Geografia precisa estar disposto a dedicar muito tempo à sua formação, aos estudos e às atividades em sala de aula, o que pode ser cansativo e exigente. Além disso, o estudante precisa lidar com a pressão de se preparar para o mercado de trabalho e de se destacar como profissional, o que pode ser uma fonte de ansiedade e estresse durante o estágio supervisionado.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Geografia Licenciatura, os Estágios Curriculares são regidos pelas seguintes legislações:

Lei nº. 9.394/96, de 20/12/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que estabelece a importância do estágio na formação docente; Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que define o estágio; Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º/07/2015, define as diretrizes, duração e carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior; Parecer Nº CNE/CP 009/2001, de 08 de maio de 2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena que destaca questões a serem enfrentadas na formação dos professores: • Resolução Nº 53/2015–CONSUNIV/UEA, de 09 de outubro de 2015, disciplina os Estágios Curriculares, obrigatórios ou não-obrigatórios, de curso de graduação da Universidade do Estado do Amazonas em suas instalações ou fora delas e revoga as Resoluções Nº 013 e 015/2009, frente à Lei Nº 11.788, de 25/09/2008 e dá outras providências (PPC-Geografia/CESP-UEA, 2017, p. 66-67).

O referido PPC ainda destaca as ‘Atribuições do Aluno-Estagiário’:

Cumprir as normas estabelecidas neste regulamento e na legislação própria do Estágio; Participar das discussões de socialização das atividades desenvolvidas nos Estágios, visando o domínio de um embasamento conceitual que lhe permita trabalhar informações a serem coletadas, por ocasião da observação ou na estruturação de propostas; Observar um mínimo de aulas em turmas diferentes e séries distintas, de modo a permitir uma análise da amplitude do nível de ensino em que está coletando dados para definir propostas de intervenção; Comunicar ao professor orientador situações que ocorram no campo de Estágio e que necessitem de sua interferência para salvaguardar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem; Realizar Diagnóstico do Ensino de Geografia nos níveis Fundamental – 6º ao 9º ano - e médio. Planejar, implementar e avaliar novas alternativas para o Ensino de Geografia; Planejar e ministrar Regência em um dos anos do Ensino Fundamental II e Médio; Realizar as atividades descritas no Plano de Estágio, observando as orientações recebidas do professor-orientador e da Coordenação do Estágio; Desenvolver as atividades de estágio observando procedimentos éticos e morais, respeitando o sigilo das instituições; Planejar com o professor orientador as atividades de Estágio Supervisionado e de desenvolvimento do Projeto de Intervenção; Elaborar o relatório de estágio e entregá-lo nos prazos determinados pelo professor orientador, juntamente com a documentação formal do Estágio (PPC-Geografia/CESP-UEA, 2017, p. 70).

Tais atribuições são corroboradas por Silva e Almeida (2019), quando esclarecem que o aluno-estagiário deve estar preparado para realizar atividades de campo, como coleta de dados, observação de fenômenos naturais e culturais, identificação de problemas socioambientais e desenvolvimento de propostas de intervenção. Também é importante que o aluno-estagiário esteja envolvido em projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos pela instituição de ensino, contribuindo para a construção de conhecimento e para a aproximação da universidade com a comunidade.

## **6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O contexto da pesquisa foram as escolas “Senador Álvaro Maia; Irmã Sá; São José Operário, Escola São Francisco de Assis e Escola Municipal Luz do Saber. Na figura 01, apresenta-se a localização das escolas pesquisadas na cidade de Parintins/AM.

Figura 1: Localização das escolas pesquisadas



Fonte: Imagem, Google Earth

Organizador: Beraldo, 2023

Com o intuito de aproximar a universidade da comunidade escolar, o Estágio Supervisionado cumpre esse papel e, nesta pesquisa, analisa essa aproximação. Dessa forma, para clarificar a compreensão dessa relação, para esta pesquisa foram selecionadas 03 (três) escolas estaduais e 02 (duas) escolas municipais, da cidade de Parintins/AM, sendo elas: Escola Estadual Senador Álvaro Maia; Irmã Sá; São José Operário, Escola Municipal São Francisco de Assis e Luz do Saber. No quadro 01, segue a caracterização das referidas instituições de ensino:

**Quadro 1:** Caracterização das escolas

Nome	Informações
Escola Estadual Senador Álvaro Maia	Endereço: Av. Amazonas, 2387 - Centro, Parintins - AM, 69151-120; Etapas: Ensino Fundamental; Modalidades: Ensino Regular
Escola Estadual Irmã Sá	Endereço: R. Itacoatiara, 2148 - Nossa Sra. de Nazaré, Parintins - AM, 69153-080; Etapas: Ensino Fundamental, Ensino Médio; Modalidades: Ensino Regular, EJA
Escola Estadual São José Operário	Endereço: R. Oneldes Martins, 3311 - Sao Jose Operario, Parintins - AM, 69152-240; Etapas: Ensino Fundamental, Ensino Médio; Modalidades: Ensino Regular, EJA

Escola Municipal Luz do Saber	Endereço: R. Padre Francisco Lupinno - Itaúna II, 69152-185; Etapas: Ensino Fundamental, Anos Finais; Modalidades: Ensino Regular, EJA
Escola Municipal São Francisco de Assis	Endereço: R. Oneldes Martins, 3310. Sao Jose Operario. 69151-585 Parintins - AM. Etapas: Ensino Fundamental. Modalidades: Ensino Regular

Fonte: <https://gedu.org.br>

As escolas selecionadas foram aquelas que já receberam acadêmicos de Geografia no Estágio Supervisionado, com intuito de saber o posicionamento desses professores tanto da rede estadual quanto municipal, no qual os professores puderam contribuir com as suas experiências de sala de aula a respeito dos estagiários em seus ambientes de trabalho, sendo assim, uma pesquisa bastante positiva.

### 6.1 A contribuição dos estagiários do curso de Licenciatura em Geografia para as aulas e seu impacto na metodologia do professor supervisor

Inicialmente, os professores foram questionados sobre as contribuições que os estagiários do curso de licenciatura em Geografia podem trazer para as suas aulas. As perguntas obedeceram à sequência pré-determinada com objetivo de analisar passo a passo do processo de interação entre a dinâmica do professor e estagiário (ver quadro 02). Com isso, perguntou-se aos professores:

*Qual a contribuição os estagiários do curso de licenciatura em Geografia podem trazer para as suas aulas?*

Quadro 2: Respostas dos professores

PROFESSORES	RESPOSTAS
Professor 1	Os estagiários “[...] podem trazer uma visão atualizada e inovadora para as aulas. Eles têm contato com novas metodologias de ensino e pesquisas acadêmicas recentes, o que pode enriquecer o conteúdo ministrado [...]”.
Professor 2	Eles “podem auxiliar na elaboração de atividades e projetos educacionais, contribuindo para a diversificação das estratégias pedagógicas e para o engajamento dos alunos”.
Professor 3	Destaca que “[...] a presença dos estagiários pode ampliar o diálogo e a troca de ideias entre os professores da instituição de ensino e os professores supervisores do curso de Geografia, permitindo uma integração com as práticas pedagógicas”, bem como “[...] na organização de saídas de campo e na aplicação de técnicas de cartografia proporcionando uma formação aos alunos”.
Professor 4	Isso “pode estimular o interesse dos alunos pela licenciatura em Geografia, uma vez que eles são um exemplo concreto de como a escolha do curso pode ser promissora e oferecer diversas possibilidades de atuação no mercado de trabalho”.

Professor 5	“Os estagiários podem atuar como mediadores entre os alunos e o conteúdo, apresentando a Geografia de forma dinâmica e envolvente, tornando as aulas mais atrativas”.
Professor 6	“[...] A presença dos estagiários pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos alunos, como trabalho em equipe, liderança e empatia, [...] por meio da realização de atividades em grupo e da promoção de um ambiente colaborativo”.
Professor 7	“A presença dos estagiários pode trazer uma nova energia e motivação para as aulas, tanto para os alunos quanto para os professores, que podem contar com novas perspectivas e ideias para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem”.

Fonte: Nunes, 2023.

Com o intuito de compreender quais são os principais desafios enfrentados pelos professores de Geografia ao receber estagiários em suas salas de aula e de que forma a percepção dos docentes pode influenciar as perspectivas futuras dos estagiários, perguntou-se inicialmente aos professores.

Os depoimentos dos professores destacam a importância dos estagiários do curso de Licenciatura em Geografia na renovação das práticas pedagógicas. Os estagiários podem contribuir com novas metodologias de ensino, atividades e projetos educacionais, o que enriquece o conteúdo e diversifica as estratégias pedagógicas, resultando em maior engajamento dos alunos. Essa renovação pedagógica se alinha com as discussões sobre a necessidade de repensar o papel do professor na atualidade e de criar espaços de diálogo e reflexão sobre o ensino.

Conforme Almeida (2020), a presença dos estagiários pode promover integração e alinhamento das práticas pedagógicas entre os professores da instituição de ensino e os professores supervisores do curso de Geografia. Esse alinhamento é fundamental para garantir a coerência e a qualidade do ensino. É importante destacar também que os estagiários podem auxiliar na organização de saídas de campo e na aplicação de técnicas, o que proporciona uma formação mais completa aos alunos.

O sucesso da participação dos estagiários no processo de ensino e aprendizagem depende de uma série de fatores, como a formação acadêmica prévia e a qualidade da orientação dos professores supervisores. De acordo com Vesentini (2019), a falta de preparo adequado pode gerar desgaste e frustração tanto para os estagiários quanto para os professores envolvidos. É fundamental que as instituições de ensino e os professores supervisores sejam capacitados para lidar com os estagiários e para promover a integração entre teoria e prática no processo de formação de professores.

Ainda sobre a contribuição os estagiários do curso de Licenciatura em Geografia podem trazer para as suas aulas, o **Professor 04** comenta que isso “pode estimular o interesse dos alunos pela licenciatura em Geografia, uma vez que eles são um exemplo concreto de como a escolha do curso pode ser promissora e oferecer diversas possibilidades de atuação no mercado de trabalho”. Essa percepção é corroborada pela resposta do **Professor 05**, ao mencionar que “os estagiários podem atuar como mediadores entre os alunos e o conteúdo, apresentando a Geografia de forma dinâmica e envolvente, tornando as aulas mais atrativas”.

Nesse intervalo, para o **Professor 06**, “[...] a presença dos estagiários pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos alunos, como trabalho em equipe, liderança e empatia, [...] por meio da realização de atividades em grupo e da promoção de um ambiente colaborativo”. Por fim, “a presença dos estagiários pode trazer uma nova energia e motivação para as aulas, tanto para os alunos quanto para os professores, que podem contar com novas perspectivas e ideias para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem” **Professor 07**.

Os depoimentos dos professores evidenciam a contribuição dos estagiários do curso de Licenciatura em Geografia para as aulas, não apenas em termos pedagógicos, mas também como mediadores entre os alunos e o conteúdo. Segundo o (**Professor 04**), a presença dos estagiários pode estimular o interesse dos alunos pela licenciatura em Geografia, uma vez que eles são um exemplo concreto de como a escolha do curso pode ser promissora e oferecer diversas possibilidades de atuação no mercado de trabalho. Essa percepção é importante em um contexto em que muitos jovens têm dúvidas sobre a escolha da carreira.

A presença dos estagiários pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos alunos, como trabalho em equipe, liderança e empatia, conforme destaca o **Professor 06**. Esse tipo de habilidade é fundamental para a formação dos estudantes como cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Como destaca Assis e Silva (2019), através da realização de atividades em grupo e da promoção de um ambiente colaborativo, os estagiários podem auxiliar os alunos a desenvolverem essas competências.

A presença dos estagiários pode trazer uma nova energia e motivação para as aulas, tanto para os alunos quanto para os professores, conforme observado pelo **Professor 07**. Para Soares (2022), essa energia pode resultar em aulas mais dinâmicas e interativas, que despertem o interesse dos alunos e estimulem a participação ativa de todos. A participação dos estagiários, com suas novas perspectivas e ideias, pode enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais criativo e inovador.

*A respeito da questão de aceitação sobre a opinião/ou sugestão dos estagiários para as aulas* (ver quadro 3):

Quadro 3: Respostas dos professores

PROFESSORES	RESPOSTAS
Professor 1	“Acredito que todos têm algo a contribuir e a opinião dos estagiários é muito valiosa para mim. Estou sempre aberto a ouvir suas sugestões e ideias”.
Professor 2	“Valorizo muito a participação dos estagiários”.
Professor 3	“Que a troca de conhecimento é muito importante e os estagiários têm muito a oferecer. Sempre incentivo a participação deles nas aulas e em reuniões pedagógicas”.
Professor 4	“Que a colaboração é essencial para o sucesso da equipe e os estagiários podem trazer uma nova perspectiva para as aulas e atividades”.
Professor 5	“A inclusão dos estagiários nas decisões pedagógicas é fundamental para o seu crescimento profissional e para o desenvolvimento da escola”. Uma vez que eles “são uma parte importante da equipe e sua contribuição é essencial para o sucesso das aulas”.
Professor 6	“Quando os estagiários compartilham suas opiniões e sugestões comigo. Isso me ajuda a entender melhor as necessidades dos alunos e aprimorar minha metodologia”.

Fonte: Nunes, 2023.

A atitude dos professores em aceitar as opiniões e sugestões dos estagiários é demonstração de uma postura pedagógica democrática e colaborativa. Essa postura se baseia na teoria socioconstrutivista, que defende que o conhecimento é construído socialmente e que o papel do professor é criar um ambiente colaborativo que incentive a participação ativa dos alunos e estagiários.

Segundo Barreiro e Gebran (2018), a inclusão dos estagiários nas decisões e nas reuniões pedagógicas reforça a ideia de que a escola é um espaço colaborativo, em que todos têm voz e participam ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Essa postura está em consonância com a teoria do construtivismo social, que destaca a importância da colaboração e do diálogo na construção do conhecimento.

A aceitação das sugestões dos estagiários também pode contribuir para o seu desenvolvimento profissional, uma vez que eles terão a oportunidade de participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem e desenvolver suas habilidades pedagógicas. Essa postura, segundo Silva e Almeida (2019), está de acordo com a teoria da formação de professores reflexivos, que destaca a importância da reflexão sobre a prática pedagógica como um elemento essencial para o desenvolvimento profissional dos professores.

Ao indagá-los a respeito se *a metodologia que empregam em sala de aula muda com a presença dos estagiários*, os 04 (três) professores responderam que “Não” e 03 (três) responderam que “Sim”. No qual destacamos 03 (três) mais relevantes: O professor 5 destaca que “tento adaptar minha metodologia para melhor atender às necessidades dos alunos”. O professor 6 relata que “podem me desafiar a pensar de forma mais criativa e a explorar novas maneiras de ensinar”. Já o professor 7 ressalta que “a nossa metodologia sempre é a mesma e os estagiários trazem ideias e metodologias novas que engrandece o conhecimento do aluno e é sempre aceito”.

A presença de estagiários pode ser um fator relevante na mudança da metodologia empregada em sala de aula. Um estudo realizado por Barreiro e Gebran (2018) evidencia que o trabalho conjunto entre professores experientes e estagiários pode ser uma forma de aprimorar a formação inicial do futuro docente, bem como, proporcionar novas formas de pensar e agir em relação às práticas pedagógicas. Além disso, os estagiários podem trazer novas ideias e perspectivas para a sala de aula, contribuindo para a renovação e atualização das metodologias utilizadas pelos professores.

Outro estudo, realizado por Silva (2022), reforça a importância da troca de experiências e ideias entre os professores e estagiários. Segundo o autor, essa interação pode proporcionar a incorporação de novas metodologias, técnicas e estratégias de ensino, gerando melhoria na qualidade da educação. Portanto, a presença dos estagiários pode ser uma oportunidade para os professores se atualizarem e renovarem suas metodologias pedagógicas, proporcionando melhoria significativa no processo de ensino-aprendizagem.

Ainda sobre a metodologia que empregam em sala de aula, se muda com a presença dos estagiários, o **Professor 05** respondeu que pode, com isso, “posso adaptar minha metodologia para melhor atender às necessidades dos alunos”. Para o **Professor 06**, os estágios “podem me desafiar a pensar de forma mais criativa e a explorar novas maneiras de ensinar”, **Professor 07** “por que a nossa metodologia sempre é a mesma e os estagiários trazem ideias e metodologias novas que engrandece o conhecimento do aluno e é sempre aceito”.

Com base nessas informações, a presença dos estagiários na sala de aula pode proporcionar uma reflexão sobre a prática pedagógica e, conseqüentemente, uma mudança na metodologia utilizada pelos professores. Ademais, os estagiários podem apresentar novas ideias e estratégias de ensino, ampliando as possibilidades de abordagem do conteúdo.

De acordo com Cavalcanti (1998), a presença dos estagiários pode ser vista como um fator motivacional para os professores, que se sentem desafiados a explorar novas maneiras de ensinar e a experimentar novas abordagens pedagógicas. Essa interação entre professores e

estagiários pode promover uma troca de experiências e conhecimentos, possibilitando a construção coletiva do conhecimento pedagógico. Portanto, a resposta dos professores em relação à mudança na metodologia com a presença dos estagiários é coerente com os estudos já realizados sobre o assunto.

Para que haja dinâmica harmoniosa em sala de aula durante o estágio supervisionado, é necessário que tanto acadêmicos estagiários quanto professores supervisores estejam abertos a partilha de conhecimentos e troca de experiências. Sobre essa questão quando perguntados *sobre a relação com os estagiários se é harmoniosa*, todos responderam que “Sim” (ver quadro 4).

Quadro 4: Respostas dos professores

PROFESSORES	RESPOSTAS
Professor 1	“É importante manter uma relação de respeito mútuo e de confiança para que possamos trabalhar juntos de forma eficiente”.
Professor 2	“Criar um ambiente acolhedor e colaborativo, onde possamos trocar ideias e aprendizados de forma respeitosa e amigável”.
Professor 3	“Aberto e acessível para eles”.
Professor 4	“Ter um ambiente de trabalho saudável e tranquilo, para que possamos focar no que realmente importa: o aprendizado dos alunos”.
Professor 5	“Empatia e compreensão, para que possamos trabalhar juntos de forma produtiva e positiva”.
Professor 6	“É preciso ser um bom exemplo para eles e incentivar seu crescimento profissional”.
Professor 7	“Um ambiente de aprendizado positivo e acolhedor para os alunos”.

Fonte: Nunes, 2023.

As respostas dos professores deixam claro que a harmonia na relação entre professores e estagiários é um fator chave para o sucesso das práticas de estágio. Segundo Reclus (2021), é fundamental que haja uma relação de confiança e respeito mútuo entre os envolvidos, de modo que os estagiários se sintam à vontade para expressar suas dúvidas e receios, e os professores possam oferecer orientações de qualidade e retorno construtivo.

Nesse sentido, a comunicação é um elemento crucial para a construção de uma relação harmoniosa. Segundo Cavalcanti (2012), a interação entre os professores e estagiários deve ser pautada por uma comunicação clara e objetiva, que permita a troca de informações e ideias de forma eficiente. Além disso, é importante que os professores ofereçam um feedback constante

aos estagiários, fornecendo orientações e críticas construtivas que os ajudem a crescer profissionalmente.

Cabe destacar que a construção de uma relação harmoniosa entre professores e estagiários está diretamente relacionada à qualidade da formação dos futuros professores. Segundo a pesquisa de Corrêa; Silva e Martins (2018), a interação entre os estagiários e os professores experientes contribui significativamente para a aquisição de competências profissionais, tanto em relação às habilidades técnicas quanto às habilidades socioemocionais, como a capacidade de trabalho em equipe, a empatia e a comunicação interpessoal. Dessa forma, a promoção de relação harmoniosa entre os envolvidos é uma estratégia fundamental para a formação de professores mais qualificados e preparados para atuar na educação.

Questionados acerca *da importância da relação entre estagiários e professores supervisores quanto à troca de conhecimento didático pedagógico necessários para aprendizagem dos estudantes* foi mencionado que (ver quadro 5):

Quadro 5: Respostas dos professores

Professor 1	“É crucial, os estagiários, em sua maioria, trazem consigo uma nova visão sobre a prática pedagógica, e essa troca de ideias pode ser bastante enriquecedora para o desenvolvimento dos alunos”.
Professor 2	“Havendo uma colaboração entre as diferentes gerações de profissionais da educação”.
Professor 3	A “troca de conhecimentos e experiências entre as diferentes gerações de professores pode contribuir para a formação profissional mais capacitado”.
Professor 4	“Os professores supervisores podem oferecer orientação aos estagiários, auxiliando-os a desenvolver habilidades que serão importantes na sua futura carreira”.
Professor 5	“Os professores supervisores se mostram abertos e acessíveis aos estagiários, isso contribui para que haja um clima de respeito mútuo e confiança, o que é fundamental para o desenvolvimento das atividades em conjunto”.
Professor 6	“Troca de conhecimentos e experiências entre os diferentes profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, isso pode contribuir para a criação de um ambiente de aprendizado mais rico e diversificado”.
Professor 7	“Abertos a novas ideias e metodologias, isso pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino oferecido aos alunos, uma vez que novas práticas pedagógicas podem ser incorporadas”.

Fonte: Nunes, 2023.

Diversos estudos reforçam a importância da relação entre estagiários e professores supervisores na troca de conhecimentos e experiências, favorecendo o desenvolvimento de

habilidades pedagógicas e aprimorando o processo de ensino-aprendizagem. A troca de experiências entre diferentes gerações de professores pode ser bastante enriquecedora para a formação e desenvolvimento profissional.

Segundo Vesentini (2019), a colaboração entre professores experientes e novos profissionais pode contribuir para o surgimento de novas ideias, o aprimoramento de práticas pedagógicas e a formação de redes de aprendizagem. Essa troca de conhecimentos é fundamental para que os professores se atualizem e estejam preparados para atender às demandas da sociedade.

Ainda sobre a mesma pergunta realizada, foi ressaltado que “os professores supervisores podem oferecer orientação aos estagiários, auxiliando-os a desenvolver habilidades que serão importantes na sua futura carreira” (*Professor 04*). No momento que há uma troca “de conhecimentos e experiências entre os diferentes profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, isso pode contribuir para a criação de um ambiente de aprendizado mais rico e diversificado” (*Professor 06*). Mas, para que isso venha a ocorrer efetivamente, os professores supervisores precisam se mostrar “abertos a novas ideias e metodologias, isso pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino oferecido aos alunos, uma vez que novas práticas pedagógicas podem ser incorporadas” (*Professor 07*).

Por isso, a relação entre estagiários e professores supervisores deve ser baseada no respeito e colaboração, visando sempre o aprimoramento da prática pedagógica e o desenvolvimento dos estudantes. De acordo com Assis e Silva (2019), a troca de conhecimentos e experiências entre estagiários e professores pode ser uma oportunidade de aprendizagem, em que ambos os lados podem se beneficiar e contribuir para a formação de professores mais capacitados e preparados para a prática pedagógica.

### ***6.3 Quais os desafios e dificuldades existentes na parceria universidade-escola por meio do estágio supervisionado***

Para que as orientações do estágio supervisionado ocorridas na universidade estejam em consonância com as necessidades das escolas concedentes faz-se necessário conhecer a percepção dos professores supervisores sobre esse trabalho, pois só assim o estágio cumpre seu principal papel que é estreitar a parceria entre universidade e escola.

Para tanto, perguntou-se aos professores sobre *quais os desafios e dificuldades existentes na parceria universidade-escola por meio do estágio supervisionado* (ver quadro 6).

Quadro 6: Respostas dos professores

PROFESSORES	RESPOSTAS
Professor 1	“As escolas têm uma sobrecarga de trabalho, o que torna difícil para os professores dedicarem tempo suficiente para supervisionar os estagiários”.
Professor 2	“Muitos estagiários têm dificuldades em aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade no ambiente escolar”.
Professor 3	“Escolas não possuem laboratórios, equipamentos e materiais suficientes para apoiar o desenvolvimento dos estagiários”.
Professor 4	“Uma visão negativa do papel dos estagiários na sala de aula, o que pode dificultar a colaboração”.
Professor 6	“Importante que haja uma avaliação clara dos resultados alcançados pelos estagiários e das dificuldades encontradas, mas nem sempre é fácil desenvolver um sistema de avaliação que seja justo e confiável”.
Professor 7	“Os estagiários têm um tempo limitado para se envolver em atividades na escola, o que pode dificultar a sua inserção no ambiente escolar e limitar as suas oportunidades de aprendizagem”.

Fonte: Nunes, 2023.

As respostas dos professores destacam alguns desafios importantes na parceria universidade-escola por meio do estágio supervisionado, que estão em linha com a literatura existente sobre o tema. A sobrecarga de trabalho nas escolas mencionada pelo **Professor 01** pode ser vista como um reflexo da falta de reconhecimento e valorização dos professores na sociedade, que muitas vezes são sobrecarregados com múltiplas responsabilidades e tarefas. Segundo Soares (2022), isso pode tornar difícil para os professores dedicarem tempo suficiente para supervisionar os estagiários, o que pode afetar negativamente a qualidade do estágio e a formação dos futuros profissionais.

A dificuldade dos estagiários em aplicar os conhecimentos teóricos na prática, mencionada pelo **Professor 02**, pode ser explicada pela falta de integração entre teoria e prática no currículo da formação inicial dos professores. A teoria muitas vezes é apresentada de forma desconectada da prática, o que dificulta a aplicação dos conhecimentos adquiridos na universidade no ambiente escolar. A falta de recursos nas escolas mencionada pelo **Professor 03** também é um problema conhecido na educação brasileira, que afeta não apenas o estágio supervisionado, mas também a qualidade da educação como um todo. Conforme Barreiro e Gebran (2018), sem recursos adequados, as escolas não conseguem oferecer um ambiente de aprendizagem adequado para os estagiários e podem limitar suas oportunidades de desenvolvimento profissional.

A visão negativa dos estagiários na sala de aula mencionada pelo **Professor 02** pode ser um reflexo da falta de clareza sobre o papel dos estagiários na escola e a falta de preparação adequada dos professores para trabalhar com estagiários. É importante que haja uma comunicação clara sobre as expectativas em relação ao estágio e que os professores sejam preparados para trabalhar com os estagiários de forma colaborativa e construtiva.

Os diferentes contextos educacionais e culturais das escolas e universidades também podem ser um obstáculo para a parceria. Para ele, “[...] é preciso ter em conta as diferenças de metodologia, cultura organizacional e modelos de gestão existentes em cada uma das instituições” (**Professor 04**). Nesse mesmo caminho, é “importante que haja uma avaliação clara dos resultados alcançados pelos estagiários e das dificuldades encontradas, mas nem sempre é fácil desenvolver um sistema de avaliação que seja justo e confiável” (**Professor 06**), uma vez que “[...] os estagiários têm um tempo limitado para se envolver em atividades na escola, o que pode dificultar a sua inserção no ambiente escolar e limitar as suas oportunidades de aprendizagem” (**Professor 07**).

As respostas dos professores enfatizam as dificuldades encontradas na implementação de parcerias entre escolas e universidades. O **Professor 04** destaca a importância de considerar as diferenças de metodologia, cultura organizacional e modelos de gestão entre as instituições envolvidas, o que pode ser um desafio para estabelecer uma colaboração efetiva. Essa perspectiva está de acordo com o conceito de "cultura institucional", que se refere aos valores, normas e práticas que permeiam as instituições educacionais e afetam sua operação (BARREIRO; GEBRAN, 2018).

O **Professor 06** destaca a importância de uma avaliação clara dos resultados alcançados pelos estagiários e das dificuldades encontradas. Esse ponto ressalta a necessidade de monitorar e avaliar regularmente a qualidade das atividades de estágio e sua relevância para a formação dos estagiários. Nesse contexto, é importante que os programas de parceria estabeleçam critérios claros e objetivos para avaliar o desempenho dos estagiários e o impacto das atividades de estágio na escola receptora.

O **Professor 07** enfatiza a limitação do tempo que os estagiários têm para se envolver em atividades na escola, o que pode dificultar sua inserção no ambiente escolar e limitar suas oportunidades de aprendizagem. Soares (2022) destaca a importância de uma boa planificação do estágio, que permita aos estagiários ter exposição significativa ao ambiente escolar, além de incentivar o diálogo e a colaboração entre a escola e a universidade.

Quanto *as sugestões para aprimorar a parceria entre universidade e escolas*, acreditam que essa parceria deve levar em conta essas diferenças culturais e institucionais para que sejam

adaptadas e eficazes. Por exemplo, é importante que as atividades de estágio propostas pelos programas de parceria estejam alinhadas com a metodologia e a cultura organizacional da escola receptora (ver quadro 7).

Quadro 7: Respostas dos professores

Professor 1	“Promover aproximação e comunicação clara entre todas as partes envolvidas”.
Professor 2	“Reuniões regulares entre os professores da escola, estagiários e seus supervisores para discutir objetivos, [...] expectativas e necessidades”.
Professor 3	“Universidades e escolas devem estabelecer metas e objetivos claros para os estagiários, a fim de ajudá-los a se concentrar em áreas específicas de aprendizagem e desenvolvimento”.
Professor 4	“A garantir que as necessidades da escola sejam atendidas e que os estagiários possam contribuir efetivamente”.
Professor 6	“Ajustar as expectativas e metas do estágio, caso necessário”.
Professor 7	“O conhecimento e as habilidades dos estagiários, bem como garantir que eles possam contribuir de forma mais significativa para a escola, como minicursos sobre noções de cartografia, palestra nas escolas”.

Fonte: Nunes, 2023.

A parceria entre universidade e escola por meio de estagiários é um tema relevante na educação, e as respostas dos professores apontam para a importância de uma comunicação clara para melhorá-la. Essa ideia é fundamentada pela teoria da comunicação, que, segundo Barreiro e Gebran (2018), aponta que a comunicação é uma ferramenta essencial para o sucesso em qualquer contexto. Além disso, as reuniões regulares entre professores e estagiários sugeridas pelo *professor 02* são fundamentadas pela teoria da aprendizagem colaborativa, que defende que o diálogo e a interação entre os participantes são importantes para a construção do conhecimento.

Outro aspecto destacado pelos professores é a importância do estabelecimento de metas claras para os estagiários. Essa ideia é sustentada pela teoria da aprendizagem significativa, que sugere que os alunos aprendem melhor quando têm um objetivo definido e claro em mente. Os estudos de Silva (2022) apontam que o feedback ajuda os estagiários a identificar seus pontos fortes e fracos e a fazer ajustes em suas ações para melhorar seus resultados.

Em síntese, as respostas dos professores apontam para a importância da comunicação clara, do estabelecimento de metas e retorno para melhorar a parceria entre universidade e escola por meio de estagiários. Essas ideias são fundamentadas por diversas teorias da educação

e da comunicação, o que reforça sua importância e contribui para uma abordagem mais sistemática e eficaz na formação dos estagiários.

## **7 CONSIDERAÇÕES**

Os estágios são uma importante oportunidade para que estudantes possam desenvolver habilidades e conhecimentos práticos em sua área de formação. No entanto, é necessário garantir que essa experiência seja positiva tanto para os alunos quanto para os professores que recebem os estagiários em suas salas de aulas.

A pesquisa possibilitou conhecer a importância da relação entre estagiários e professores para a construção do conhecimento escolar, como também para a formação acadêmica dos futuros professores de Geografia. Percebeu-se que a maioria dos professores têm percepção positiva em relação aos estagiários em suas aulas.

Com a parceria universidade e escola, o estágio se torna uma ferramenta essencial para a formação do futuro professor. Isso se deve, em grande parte, ao fato de que os estagiários trazem novas perspectivas e ideias para as aulas, além de ajudar na realização de atividades práticas e na elaboração de materiais didáticos.

No entanto, foi possível observar que alguns professores podem ter preocupações em relação à presença de estagiários em salas de aula, como o medo de perder o controle da turma ou a preocupação com a sobrecarga de trabalho. É importante que essas questões sejam abordadas de forma clara entre os professores e os estagiários, a fim de evitar possíveis conflitos e garantir experiência enriquecedora para todos os envolvidos.

Nesse sentido, ao vivenciar a experiência de supervisão e orientação do estagiário, o professor também pode identificar problemas, que, por ventura, estejam atrapalhando sua dinâmica e propor alternativas que possam contribuir com seu desempenho. Os acadêmicos podem ter visão mais aberta sobre sua futura profissão, além de desenvolver habilidades como comunicação, organização e trabalho em equipe.

Portanto, os objetivos desta pesquisa foram alcançados, pois destaca a importância da participação ativa dos professores supervisores na construção dos saberes específicos em que o estagiário precisa adquirir nesse período de sua preparação. As sugestões foram essenciais para o aprimoramento das relações entre universidade e escola no processo de formação de futuros professores.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. L. R. de. **O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) na formação inicial de professores no curso de licenciatura em Geografia, Cajazeiras-PB.** Tese (Doutorado). UFPB/CCEN, João Pessoa, 2020.

ASSIS, L. F.; SILVA, M. G. **A mobilização de saberes docentes nas práticas escolares: observações dos estágios supervisionados de geografia.** In: BARRETO, A. P. L.; ASSIS, L. F.; SILVA, V. M. (org.). **Educação e Sociedade: espaços formativos e práticas docentes.** João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.

BARREIRO, I. F. M.; GEBRAN, F. A. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor.** In: BARREIRO, I. F. M.; GEBRAN, F. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores.** São Paulo: Avercamp, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** 1998.

CAVALCANTI, L. de S. **O ensino de geografia na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

CORREA, Marcos; SILVA, Glauco; MARTINS, Isabel. 4A001 Codocência e estágio supervisionado: um processo horizontal de formação de professores de ciências. **Tecné, Episteme y Didaxis: TED**, p. 1-6, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 2010.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente.** 1992.

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra Terezinha. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** Contexto, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34).

RECLUS, E. **O ensino de Geografia.** *Revista Brasileira De Educação Em Geografia*, v.11, n.21, 2021. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1013>. Acessado em: 05 de fevereiro de 2023.

SILVA, E. M. **O ensino de Geografia em meio a pandemia: possibilidades da aprendizagem dos conceitos.** 2022. 98 f. Monografia (Licenciatura em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

SILVA, G. R.; ALMEIDA, J. P. **A Formação Docente em Geografia e o Estágio Curricular.** In: ALMEIDA, J. P.; SILVA, G. R.; FERRO, J. I.; ROCHA, A. V. R. (org.). **Estágio Supervisionado: contribuições na formação do professor de Geografia.** Alagoas: Edufal, 2019.

SOARES, M. D. **A importância do ensino de Geografia no Ensino Fundamental**. 2022. 19 f. Monografia (Graduação em Geografia) - Centro de Educação Aberta e a Distância, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2022.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

VESENTINI, J. W. **Realidades e Perspectivas do ensino de Geografia no Brasil**. In: VESENTINI, J. W. (org.). **Geografia no século XXI**. Campinas: Papyrus Editora, 2019.